

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Comércio Class.: _____
Data: 15.03.85 Pg.: _____

Marcos Terena oferece o apoio da comunidade a Tancredo, mas exige dignidade



NOVA REPÚBLICA

Indio não quer apito; quer justiça



Os índios querem viver e crescer com dignidade. Querem trabalhar com harmonia e paz

As comunidades indígena e negra estão vindo com esperança — e também apreensão — a atitude do governo Tancredo Neves em relação a elas. O líder indígena Marcos Terena, chefe de Gabinete da Funai, acha que a dignidade de seu povo poderá ser restaurada durante o novo Governo, mas adverte: "Para os índios, tanto faz que seja Tancredo ou outro presidente. O que valem são a sinceridade e a disposição em proporcionar justiça ao nosso povo. A partir daí, todas as comunidades passarão a acreditar no presidente e a colaborar para a pacificação e a convivência progressista". O deputado Abdias Nascimento, representante dos movimentos negros brasileiros, afirma que a posse de Tancredo traz esperança para todos os negros do País.

Gabi SANTOS
Do Estado de Minas

As comunidades indígenas têm muito com o que contribuir nesta nova fase política brasileira. Pelo menos é o que se prevê das palavras do índio Marcos Terena, guindado ao posto de chefe de gabinete da Funai, em depoimento dias antes da posse de Tancredo Neves. Para ele, neste novo período histórico, deverão ser observados o respeito aos índios e a abolição de decretos que até hoje são combatidos pelos caciques e indigenistas.

Depois da posse, as comunidades indígenas vão observar, primeiro, a disposição do novo presidente em enfrentar os problemas do País e a sua visão diante dos conflitos criados em torno do relacionamento entre índios e brancos. "Para os índios que, segundo Terena, são massacrados há mais de 400 anos, tanto faz que seja Tancredo ou outro presidente. O que vale são a sinceridade e a disposição em proporcionar justiça e respeito aos índios. A partir daí, todas as comunidades passarão a acreditar no Presidente e a colaborar para a pacificação e a convivência progressista".

Adiante Marcos Terena lembra: — Os caciques não fazem diferença entre Tancredo Neves e outros presidentes. Porque até hoje eles pouco conseguiram. Mas existem boas indicações em favor do Governo. As lideranças indígenas conhecem o interesse mantido por Tancredo durante o seu Governo no Estado de Minas Gerais, quando ele se interessou pelos índios e chegou a criar uma comissão especial para assistência aos índios. "Nós não podemos nos esquecer de Rondon e seus princípios, continua Terena. Entre os quais um dos mais belos é o que diz: morrer se preciso, matar nunca. A partir daí o novo Governo tem que levar em conta que o índio não tem peso político e a grande tarefa de Tancredo Neves será a de conferenciar com os políticos, lembrando-os dos mandamentos de respeito. Com isso, os índios terão novas e fundamentadas esperanças".

Abdias: Tancredo é a esperança dos negros

O deputado federal Abdias Nascimento, PDT-Rio de Janeiro, representante político de todos os movimentos negros do Brasil, fez severas críticas ao comportamento da sociedade brasileira em relação ao problema do preconceito racial mas afirmou que a posse de Tancredo Neves e o nascimento da Nova República representam uma esperança para todos os negros do País.

Tais afirmações foram feitas semana passada, no Rio de Janeiro, onde o deputado descansava após mais uma semana de trabalhos políticos em Brasília. Abdias Nascimento, conhecido no Brasil como intransigente defensor dos direitos dos negros, revelou ainda que "está na hora de a sociedade e o Governo aceitarem o negro não como personagem de crime, jogadores de futebol ou gente de carnaval. Mas sim como ser humano com toda uma potencialidade para contribuir com o desenvolvimento do País".

O fato de o Presidente Tancredo Neves ter mantido, durante sua campanha e depois de eleito, alguns contatos com entidades de representação do negro, está sendo aceito como uma nova esperança para que todo o Governo e a sociedade brasileira iniciem finalmente uma convivência de verdadeiro respeito entre brancos e negros. Abdias não dispensa a confirmação veemente de que "apesar de tudo o que se faz e se diz, a verdade é que no Brasil o negro continua sendo preterido em todos os setores, principalmente na formação dos quadros dirigentes de empresas e de governos, em todos os níveis. Por isto é uma voz que não é ouvida em instância nenhuma".

Situação do Negro

A população negra brasileira é um dos maiores contingentes de trabalho em todo o país. Apesar disto, de acordo com informações fornecidas pelo político do PDT, o negro continua analfabeto, sem privilégios que por direito teriam que lhe ser concedidos, e principalmente afastado do centro de decisões em todos os níveis.

O fato de nos os encontros mantidos com as entidades de representação dos negros o presidente Tancredo Neves ter se mostrado em consonância com a população brasileira, contra o racismo da África do Sul e preocupado com a questão da Namíbia, serviu, para as representações negras, como índice de que finalmente "depois de mais de 400 anos de história, um governante passe realmente a iniciar algum esforço em favor dessa comunidade".

Abdias Nascimento frisa, entretanto, que "os negros não querem mais ouvir a retórica de sempre. E sim que Tancredo Neves assumira realmente uma posição decisiva em torno das questões sociais conflitantes no País, tais como em favor da liberdade feminina, dos direitos para com os negros e outras parcelas significativas da população".

— A Nova República há de ser, disse o deputado, realmente nova. Para que mostre novos tempos. O negro sofre 400 anos de exclusão neste País. Assim, não queremos mais retórica e sim um posicionamento positivo".

Nos encontros mantidos com as entidades dos negros Tancredo recebeu dois documentos contendo uma pauta de reivindicações com vários itens. Na maioria questões sociais até hoje relegadas a segundo plano, segundo os dirigentes. Tais documentos frisam que os negros não podem mais ser vítimas das exclusões, preteridos no mercado de trabalho, em toda instância e principalmente se

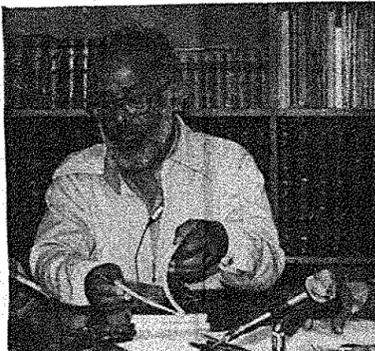
transformar sempre num ser ausente do currículo educativo, tanto no elementar quanto no superior.

— Vejam bem, continua Abdias Nascimento. Até hoje, aqui no Brasil, não se deu a menor importância à raça negra como representante de um grande lastro da experiência e da cultura africana. Essa experiência tem sido relegada a planos inferiores porque o racismo, apesar de tudo o que se diz por aí, existe e todos sabem disto. O que se quer, sempre e principalmente a partir de agora, com esse novo tempo, é que o negro seja respeitado na sua integridade humana e não preterido por causa da cor de sua pele.

Os dirigentes das entidades negras, após os encontros mantidos com o Presidente, se mostraram esperançosos em relação a um novo período histórico, para a raça negra no País. Mas Abdias lembra, com contundência até que:

— Esta propalada democracia social brasileira, que está nascendo, tem o dever, a obrigação, de estudar a condição do negro em toda a sua extensão, sem subterfúgios. Esta é uma questão que sempre foi evitada mas que agora, a partir de agora, deve ser enfrentada e em primeiro lugar pelo Presidente da República. Isto se realmente estivermos iniciando um período de nova República. Do contrário não teremos nada mais do que uma velha República. Porque tudo o que eu disse é a verdade que todos conhecem de perto.

— O negro, continua o deputado federal, não pode mais ser um homem sujeito a viver eternamente mostrando sua carteira de identidade e de trabalho, ser vítima eterna do aparelho policial. Assim como há de terminar a exploração venal da mulher negra até pela miscigenação, adorada unicamente como objeto sexual, no caso das mulatas. Basta dizer que a história do cruzamento racial como fator que impede a discriminação, no Brasil, é uma falácia. Em todo o mundo existe esse cruzamento e nos Estados Unidos, por exemplo, eu, que sou negro, consegui exercer o professorado univer-



Abdias fala pelos negros

sitário com todo o respeito. O que nunca aconteceu aqui no Brasil.

O deputado federal, amparado pelas entidades negras do Brasil, conclui que esse reinício da democracia no Brasil há de mostrar realmente indícios de uma nova conscientização. E afirma, sem se preocupar com a extensão do pensamento:

— Há uma prova de uma posição. O Governo e a sociedade brasileira devem condenar a política genocida da África do Sul. Todos sabem que os negros são massacrados naquele País, sem que ninguém se levante em seu favor, como aconteceu durante a Segunda Grande Guerra, quando todos lutaram contra os horrores do nazismo. Mas eu afirmo: se nós continuarmos ignorando o que acontece na África do Sul, na Namíbia e em outros lugares, onde o negro é massacrado, nós, todos nós, estaremos compactuando com esses genocídios".



A comunidade negra espera o fim da discriminação racial

Terena não abandonou também a esperança de que nesta nova fase do Brasil a Funai passe a representar fielmente o seu papel junto aos índios. Para ele, principalmente nestes últimos governos, o organismo serviu mais para fazer repressão, o que dificultou o encontro de soluções para os inúmeros problemas indígenas. Mas foi exatamente nesses períodos que os índios se levantaram em suas comunidades, levando seus líderes as palavras de todos os índios para os políticos em Brasília e nos grandes centros do País. Alguns problemas pendentes há anos foram solucionados. Apesar disso, restam muitas metas perseguidas pelas lideranças indígenas e a esperança é de que, agora, com Tancredo na Presidência, se inicie um novo período de resgate dos direitos dos índios.

Falando sobre este futuro, que pode estar chegando, Marcos exige:

— Que a partir de agora o índio tenha condições de realmente participar das soluções de seus problemas. Todos têm consciência de suas necessidades e estão engajados na luta. Nós já temos nossos representantes na Funai. Juruna, no Congresso, é um índio lutando pelos seus irmãos. Agora, neste novo Governo, o espaço do índio tem que ser respeitado, inclusive na própria Funai.

— Mas essa participação não pode ser, segundo Terena, sob nenhuma forma de paternalismo. Para os índios, hoje conscientizados de suas situações, não existe mais a possibilidade de que "coronéis ganhem a confiança de uma comunidade, fazendo doações de bugingangas com interesses escusos". Além disto, o índio brasileiro já está evitando procurar Brasília para discutir seus problemas, cliente de que isto não provoca as reações desejadas. Pelo menos é o que aconteceu nestes últimos anos e novas caravanas só pisarão o Distrito Federal depois da demonstração de boa fé de Tancredo Neves para com as comunidades indígenas, o que já começou a acontecer em um encontro mantido antes da posse.

Um dos maiores entraves para o atendimento das justas reivindicações dos índios, segundo Terena, está no fato de a Funai abrigar inúmeras correntes diversas de pensamento sobre como encontrar tais soluções. Essas correntes contêm a linha de conduta de certos políticos que defendem a combatida emancipação dos índios. Alguns defendem a invasão das áreas demarcadas para a exploração das imensas riquezas existentes nesses lugares. Outros são pela manutenção dos índios em suas comunidades, obrigados a isso, deixando-os em condição que o chefe de gabinete da Funai classificou como "objetos de exposição em redomas de vidro".

Além de tudo isso, há os que, infiltrados em quadros políticos e assessorias, tentam por todos os meios influenciar na indicação dos presidentes da Funai, com interesses próprios.

As lideranças das comunidades indígenas mais politizadas e acostumadas ao contato com os brancos acreditam que Tancredo Neves terá muito trabalho pela frente. Por isso merecem tempo para poder começar a mostrar resultados. O real processo de redemocratização do País ainda leva algum tempo. E, quando isso acontecer, os índios vão cobrar mais responsabilidades para com essas comunidades e respeito mútuo.

A certa altura Terena adverte: — Aqueles que ainda querem invadir as áreas dos índios, como alguns políticos e aventureiros, terão que respeitar as comunidades porque elas não estão preparadas para isso. Todos devem-se adequar à realidade dos povos indígenas. Esta, na minha opinião, será uma grande luta do Presidente Tancredo Neves. Evitar novas invasões e manter o respeito para com os índios.

Sobre este ponto lembrou o chefe do gabinete da Funai que, hoje em dia, esse órgão está combalido e como exemplo cita o fato das comunidades indígenas da Ilha do Bananal possuírem mais recursos que a Funai, porque estão ganhando com a exploração das riquezas de suas terras.

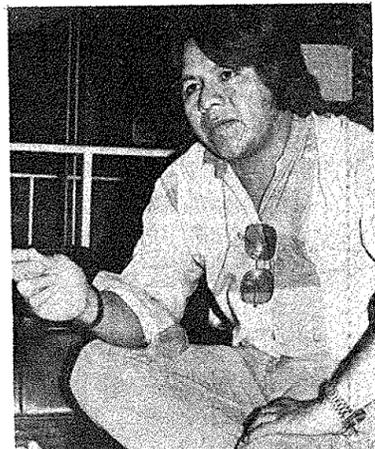
Quando se sentirem respeitados e depositarem total confiança no Governo e nos políticos, os índios podem apresentar bons resultados com seus trabalhos. Terena lembra que alguns estados, como o Pará e Amazonas, além de Roraima, possuem riquezas imensas em territórios índios. E esses índios podem ser preparados para trabalhar a terra e as riquezas, com seus direitos respeitados e proteção política honesta. Deverá ser esquecida a manobra de tentar enganar o índio presenteadando-o com quinquilharias, pois isso já não é aceito dentro das comunidades.

Aqui, Terena indica alguns pontos primordiais para o novo Governo solucionar grande parte dos problemas indígenas:

— Ele poderá, depois de algum tempo, partir para abolir o decreto da mineração, de número 88.196, que não respeita as comunidades. Depois abolir também o decreto que impede a Funai de demarcar as terras indígenas sem consultas prévias ao Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, o Ministério do Interior, o Inera, Getat e governos estaduais. Isto é de vital importância para começar a trabalhar a questão do índio. Depois, de grande importância também será retirar a Funai de subordinâncias extras e colocá-la sob a gestão do gabinete da Presidência da República.

Tais propostas já foram colocadas diante de Tancredo Neves, em encontro mantido ano passado, em Brasília. Mas, acima de tudo isso, Terena conclui:

— A participação do índio nos assuntos brasileiros, como a Constituinte, interessa-lhe muito. Depois, conseguir uma maior participação política, com o ingresso de Megaron e Idjarruri no Congresso. Todos eles, além de Juruna, vão defender melhor os índios, com uma Funai mais liberta. E reconheço que não quero, mas se for para o bem das comunidades indígenas, até eu poderei vir a ser candidato a um cargo político.



Terena faz apelo à sinceridade